



Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul
Pós-graduação em gestão de saúde

Carla Cristina Rodrigues da Silva

**Diagnostico Situacional Do Sistema De Informação Da Gestão Estoques
De Medicamentos No Setor Da Farmácia Do Hospital Cassems De Nova
Andradina-MS.**

Karla Kellen Pereira e Silva

ÁGUA CLARA-MS

2016

SUMARIO

1.0 - Introdução	01
2.0 - Objetivo	02
3.0 - Metodologia	02
4.0 - Local de estudo	02
5.0 - Resultados	02
5.1 - Aquisições, Armazenamento e distribuição de medicamentos	03
5.2 - Resultados e discussão	05
6.0 - Conclusão	05

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma analítica descritiva no que se refere a aquisição e armazenamento e distribuição de medicamentos e correlacionar com o sistema de informação de um Hospital particular situado no município de Nova Andradina-MS. O processo de aquisição utilizado pelo Hospital CASSEMS não é realizado na própria unidade e sim pela central que esta localizada em Campo Grande, já o sistema armazenamento é feito por unidade e a distribuição é realizada de acordo com o prontuário médico e horários estabelecidos pelo profissional no setor de internação, na unidade de pronto atendimento o abastecimento é realizado por cotas, todo processo de aquisição e distribuição de fármacos são monitorado pelo sistema de informação que controla a entrada e saída de insumos e medicamentos e desta forma controla todo o estoque presente no setor da farmácia e almoxarifado, porem nem todos os insumos que saem da farmácia para os setores são registrados no sistema, logo há incompatibilidade do estoque presente na farmácia com as informações registradas no banco de dados do sistema.

Palavras chave: Medicamento, Estoque e sistema de informação.

1-Introdução

Atualmente o mercado passa por grandes mudanças tecnológicas que ajudam a possuir uma maior veracidade os dados necessários para a melhoria dos processos da gestão empresarial. Estas tecnologias fornecem ao administrador informações precisas para um planejamento eficiente na tomada de decisões. Nesse novo contexto, torna-se imprescindível que a organização de estoques possua métodos que efetuem bons resultados na área da Administração de estoques, disponibilizando ao administrador informações quanto à necessidade da empresa em relação à compra, venda ou utilização de mercadorias. A necessidade da administração de estoques faz-se necessária em toda e qualquer organização, pois ela passa a fornecer dados precisos sobre a disponibilidade de estoque, quais artigos serão necessários para o suprimento da organização entre outros. Para que os hospitais ofereçam serviços de qualidade e com produtividade esperados pela população, é essencial que sejam bem administrados. Dentre os muitos aspectos da administração de um hospital que devem ser tratados com cuidado, um merece atenção especial: a gestão dos estoques. É essa a atividade que garante a disponibilidade de todo o material que será utilizado pelos médicos e demais funcionários do hospital para salvar vidas.

De acordo com Marin (2003), o grande desafio da administração de materiais é estabelecer níveis de estoque, que atenda às necessidades com regularidade no abastecimento contínuo da rede de serviços, é necessário um controle eficiente e a utilização de instrumentos para registro das informações que facilitem o acompanhamento e subsidiem a programação.

Os sistemas de informação corretamente estruturados são capazes de disponibilizar as informações aos gestores onde e quando eles necessitam (MOREIRA, 2003). Esta característica influi diretamente na qualidade e capacidade das tomadas de decisão, sobretudo porque as informações ocupam lugar de destaque entre os elementos dos quais o processo decisório é dependente (FREITAS; POZZEBON, 1996). Por conta disso, os sistemas de informação são relevantes como ferramenta de apoio à gestão e controle, pois, segundo Beuren (1998, citado por MARTINS, 2001, p.127), o processo de gestão é suportado, entre outros componentes, pelo sistema de informação.

Os sistemas de informação são ferramentas que permitem a descentralização da informação e uma redução no risco de erro, favorecendo, conseqüentemente, a qualidade do processo decisório que, por sua vez, é um pré-requisito para uma visão estratégica eficaz (LIMA, 2003,p.15). No entanto, a integração entre informações e

visão estratégica frequentemente apresenta distorções na maioria das organizações. Geralmente tais problemas são causados pela má definição dos requisitos informacionais dos sistemas de informação, que nem sempre é tratada com o grau de análise que o processo exige.

2.0 Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo descrever o controle de estoques de medicamento e sua real situação no que se refere a aquisição, armazenamento e distribuição do hospital com ênfase na tecnologia de informação e do hospital CASSEMS de Nova Andradina.

3.0-Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um estudo analítico descritivo da situação de gestão de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos de uso hospitalar em um Hospital de pequeno porte, localizado no interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

A análise dos dados foi realizada através da comparação dos dados coletados com dados bibliográficos.

4.0- Local de estudo

A presente pesquisa foi realizada no hospital CASSEMS de Nova Andradina-MS, o estabelecimento é caracterizado como hospital de pequeno porte (Segundo o Conselho Nacional de Estabelecimento de Saúde-CNES). O hospital conta com o apoio de aproximadamente oitenta funcionários, sendo quatro enfermeiros e aproximadamente trinta técnicos de enfermagem e outros funcionários que estão distribuídos em seus diversos setores, atualmente o estabelecimento esta passando por reformas na ala do pronto atendimento para melhor atender seus usuários.

5.0- Resultados

Através de análise observacional, verificou-se que o setor de internação do hospital conta com quarenta leitos que estão divididos em clinica médica, pediatria, maternidade e clinica cirúrgica, conta também com uma ala ambulatorial onde atende diversas especialidades como clinica médica, cardiologia, ortopedia, neurologia e cirurgia plástica; um setor onde são realizados exames de imagem como

ultrassonografia, raio x e mamografia; e um laboratório de análises clínicas onde são realizados exames laboratoriais diversos; um setor cardiologia onde são realizados exames de eletrocardiograma, ecocardiógrafa e teste ergométrico; um centro cirúrgico que fica responsável pela realização de cirurgias eletivas e de emergência e outros setores como nutrição dietética e lavanderia, o hospital conta também com três recepções uma responsável pronto atendimento e as outras duas para atendimento de consultas eletivas e exames.

5.1-Aquisição Armazenamento e Distribuição de Medicamentos.

A farmácia do hospital CASSEMS de Nova Andradina é do tipo centralizada com funcionamento de 24 horas inclusive sábados, domingos e feriados, contando com uma equipe de cinco funcionários, sendo dois funcionários no período matutino, dois funcionários no período noturno que revezam os turnos, e um funcionário que fica responsável por cobrir férias e auxiliar quando necessário. A farmácia conta com dois compartimentos uma onde estão armazenados os medicamentos e outra onde se encontra o setor de almoxarifado os produtos de estoques reserva da farmácia, os departamentos são bem climatizados, os medicamento controlados são armazenados em locais fechados e de acesso restrito cujo o estoque e controlado pela própria farmácia, já os medicamentos que necessitam de refrigeração estão armazenados em uma geladeira controlada por termômetro em temperaturas exigidas pela vigilância sanitária.

Os pedidos de medicamentos realizados para a reposição de estoques é feito mensalmente pela farmácia do hospital CASSEMS de Nova Andradina enviado para Campo Grande, que fica responsável pela compra e envio até o hospital CASSEMS de Nova Andradina, os materiais quando solicitados e não se encontram no setor da farmácia, a compra é realizado pela própria unidade de Nova Andradina a ServMed ou Mafra fica localizado em Campo Grande cujo o tempo de espera é de um ou dois dias a entrega, em se tratando de pacientes internados que necessitam dos medicamentos de imediato e os mesmos não estão disponibilizado, o medicamento é comprado nas farmácias locais de Nova Andradina.

Reposição de estoques é realizada pela farmacêutica, ela faz uma lista dos medicamentos e materiais que estão em escassez ou falta, segundo a responsável pela farmácia a essa lista é feita pelo sistema MV , a central responsável por receber esses pedidos é de Campo Grande, pois todos os computadores das unidades estão interligados por esse sistema, após o pedido, ele tem que ser aprovado pela central,

que faz tomada de preço desses materiais solicitados envia para Nova Andradina com o nome dos fornecedores que irão fornecer essas mercadorias, o tempo de entrega desses materiais e medicamentos variam de acordo com os fornecedores que vai de uma semana a um mês pois a maioria é de fora sendo alguns até fora do Estado, após recebimento dos materiais e medicamentos todos os itens são lançados no sistema MV por nota fiscal, em seguida os medicamentos são separados e estocados na farmácia e almoxarifado.

O Sistema de estoque de medicamentos é realizado por unidade da seguinte maneira, os comprimidos são separados e identificados com nome, miligrama e data de validade, os soros medicamentos injetáveis, gota, oral e outros utensílios utilizados nos setores também são armazenados por unidade.

No que se refere à distribuição de medicamento para a ala de internação esses medicamentos são liberados da farmácia para o setor de internação da seguinte maneira, o paciente quando internado o médico solicita os medicamentos no prontuário do paciente, a equipe de enfermagem coloca os horários estabelecidos pelo médico no prontuário, a segunda via é encaminhado para a farmácia que fica responsável por selecionar os medicamentos solicitados e embalar e identificar com nome do paciente, número do quarto e leito, esses medicamentos são encaminhados para o posto de enfermagem, os técnicos ficam responsável por verificar se os medicamentos embalados estão de acordo com o prontuário do paciente, preparar e administrar a medicação de acordo com a solicitação médica.

Nos outros setores como laboratório e ambulatórios médicos os pedidos de materiais e medicamentos são realizado pelo sistema MV pelos próprios setores de acordo com a necessidade, os responsáveis pela farmácia ficam encarregados de selecionar os produtos de acordo com lista e realizar reposição desses materiais e medicamentos nos devidos setores, dando sempre saída desses medicamentos no sistema, já no pronto socorro a reposição é realizado por cota, onde a quantidade de materiais e medicamento já ficam armazenados no próprio setor, e conforme vão sendo utilizado esses produtos deve ser dado a saída no sistema MV, e a reposição do estoque é realizado pela farmácia que é o centro de controle de estoque, que atende as solicitações dos produtos conforme a saída.

5.2-Resultados e Discussões

O hospital conta com um sistema informação em todos os departamentos financeiros, enfermagem, farmácia, recepção e pronto atendimento esse sistema quando bem administrado fornece dados precisos de informações em relação a entrada e saída de insumos e assim um controle de estoque mais eficiente, segundo Galvallini e Bisson, 2002 os estoques da farmácia hospitalar são caracterizados por ciclos de demandas e ressuprimentos com flutuações significativas e altos graus de incerteza, fatores críticos diante da necessidade de manter medicamentos em disponibilidade na mesma proporção da sua utilização. Estoques significam custos e medicamentos/materiais são itens que chegam apresentar financeiramente, até 75% do que se consome em um hospital geral. Esses estoques quando não bem administrados geram prejuízos econômicos e financeiros. No próprio programa MV há um sistema de controle onde estão estipulados os estoques mínimo e máximo, porem na prática esse mecanismo não funciona, segundo a literatura o modelo de estoque mínimo estabelece que o mínimo de reposição será a quantidade necessária para atender o período de abastecimento, tendo em vista a expectativa indicada pela média aritmética móvel, mais estoque de reserva, sempre que o nível de estoque atingir esse valor será feito um novo pedido.

Durante toda pesquisa, pode-se observar que o sistema de aquisição de materiais e medicamentos é realizado mensalmente pelo sistema MV com base nos níveis de estoque existentes no banco de dados, porem os estoques existentes na farmácia nunca estão de acordo com o banco de dados, esse fato ocorre devido a não realização registro adequado no sistema conforme vão sendo utilizados durante o processo de trabalho interno, o sistema de cotas do pronto atendimento e pronto socorro também apresenta grandes falhas, pois os medicamentos e materiais ficam armazenados no próprio setor, o reabastecimento é realizado de acordo com sua utilização, como os materiais e medicamentos não são registrados nos sistema conforme vão sendo utilizados os mesmos não são repostos, dessa forma compromete o atendimento do pronto socorro e como consequência ocorre falhas no sistema relacionado ao estoque, dificulta o processo de reposição.

O hospital CASSEMS esta implantando um sistema de padronização de medicamento, Segundo Angaran (1999) padronizar medicamentos significa escolher, segundo determinado especificações, aqueles que atendam às necessidades de cobertura terapêutica da população que se deseja tratar, atendidos os critérios do

Ministério da Saúde do Brasil e observadas as peculiaridades de cada hospital, já que cada unidade de saúde é um caso particular, com suas equipes e perfis (PORTELLA, 2001). A padronização de medicamentos representa algumas vantagens como por exemplo a diminuição da quantidade de produtos; a redução dos custos com estoques de medicamentos que apresentem o mesmo fim terapêutico; a agilidade na prescrição médica e no serviço da enfermagem; o uso exclusivo do medicamento que tenha valor terapêutico comprovado; a redução dos índices de erros de medicamentos; a redução no número de fórmulas e formas farmacêuticas; a redução nos estoques qualitativo e quantitativo; a redução no custo da aquisição de ; a redução no custo de manutenção do estoque; a melhoria de comunicação entre farmácia, equipe médica, pessoal de enfermagem e seções administrativas, assim como a simplificação das rotinas de aquisição, armazenamento, dispensação e controle . Após a padronização, de acordo com Dias (1993), pode-se recorrer a diferentes técnicas para a gestão dos estoques, visando separar os medicamentos em grupos ou classes e um desses métodos é a Classificação ABC;

É importância que o gestor hospitalar separe os remédios em grupos com características gerenciais semelhantes, o que permite a individualização das estratégias relacionadas aos mesmos (CORRÊA, GIANESI e CAON, 2001). A classificação ABC, técnica que agrupa os produtos em função de seus valores e consumos (MCCLAVE, BENSON e SINCICH, 2004). Podem-se estabelecer três classes (DIAS, 1993):

- Classe A: comporta cerca de 10% dos itens, que representam cerca de 70% do valor Monetário total do estoque. Estes itens devem receber do administrador um controle mais rigoroso, individualmente, e são responsáveis pelo maior faturamento organizacional.
- Classe B: é um grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C. Representam cerca de 20% dos produtos e, no faturamento das empresas, contribuem com aproximadamente 20% do valor monetário total do estoque.
- Classe C: agrega cerca de 70% dos itens, cuja importância em valor é pequena, próxima a 10% do valor monetário do estoque.

Também esta sendo implantada na farmácia uma máquina para o registro de código de barras de todos os medicamentos e insumos, onde será feito o registro desde a entrada do medicamento até a sua saída, com isso irá melhorar o sistema de controle de estoque pois nenhum medicamento poderá sair farmácia sem antes ser dado baixa no sistema. Prescrição eletrônica, sistema informatizado de gestão, código de barras,

sistema automático de embalagem de dose única, robôs para separação de medicamentos, cabines de dispensação automática, são alguns exemplos de tecnologias que podem ser utilizadas na automação (SCOTT; RICHARD, 2007). Para isso é necessário primeiramente a realização de um estudo das atividades e do ambiente onde a tecnologia será inserida. Muitas vezes o fluxo de trabalho em uma farmácia hospitalar é tão grande e dinâmico que é real a necessidade de ferramentas que automatizem algumas atividades para evitar erros e disponibilizar os colaboradores para realizarem outras atividades. Em outras situações, existem farmácias hospitalares com uma rotina de trabalho muito pequena, onde investimento em automação não é viável devido o pouco retorno que trará CARDOSO; CAMILA 2013.

6.0- Conclusão

Com base no estudo desenvolvido, em uma organização hospitalar privada situada no município de Nova Andradina, pode se observar que o sistema de informação do hospital CASSEMS apresenta algumas falhas, como mencionado anteriormente, porém essas falhas não são do programa, e sim humanas no que se refere ao processo devido ao não registro no sistema dos medicamentos conforme vão sendo utilizado no processo de trabalho, essas falhas podem ser corrigidas com treinamento de toda equipe envolvida nesse procedimento, equipe de enfermagem e profissionais responsáveis pela farmácia.

6.0-Referencias Bibliográficas

ANGARAN, D. M. *Clinical pharmacy saves money and lives – So what's new?* Pharmacotherapy, Boston, V. 19, n. 12, p. 1352-1353, jul. 1999.

• BAILY, Peter. et al. *Compras: princípios e administração*. 8reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. *Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde*. Barueri: Manole, 2002.

DIAS, Marco Aurélio P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Gonzalo Vecina.; FILHO, Wilson Reinhardt, Edição Peiropolisltda, *Gestão de Recursos Materiais e de medicamento*, São Paulo 1998, 3 p.

MARIN, N. (org.) et. al – *Assistência farmacêutica para gerentes municipais*. Rio de Janeiro: OPAS/OMS 2003.

PORTELLA, A. *Padronização e custos: uma questão de logística hospitalar*. [2001]. Disponível em: <<http://www.guiadelogistica.com.br>>.